

CENTRO DE ENSÍNO FUNDAMENTAL

CONCEITO

Os Centros de Ensino há muito se tornaram espaços dinâmicos e abertos, entendendo que toda a natureza, a sociedade e a geografia do seu entorno são também grandes professores. Ao mesmo tempo, internamente, a escola em si, após o núcleo familiar, é o laboratório primordial para que a criança possa evoluir tanto academicamente quanto nas áreas sociais, esportivas e criativas. Para isso, busca-se como ideal na elaboração deste projeto um equipamento que propicia segurança, conforto e espaço interno de interação sem se fechar para o externo e seu contexto.

SETORIZAÇÃO

Setorialmente a decisão tomada foi a de se criar um equipamento com três andares, seguindo uma lógica. O térreo se manterá híbrido: administração, diretorias, centros pedagógicos e equipamentos que servem à escola, tais como cantina e refeitório, que têm maior afinidade com o térreo, além de equipamentos que podem ser usados pela comunidade em dias não letivos e festivos, os quais também devem estar ao rés-do-chão, criando uma interface natural com o exterior da escola. Nos dois andares superiores, onde é possível manter a privacidade e o silêncio, além de possibilitar maior controle, devem ficar as salas de aula e os laboratórios voltados unicamente para alunos e o corpo docente. Em paralelo, o subsolo absorve todo o programa da garagem. Localizado em um ponto estratégico do equipamento, ele se insere de forma discreta e se conecta a todos os outros pavimentos por meio de uma circulação vertical estrategicamente localizada.

IMPLANTAÇÃO E CONSTRUÇÃO

O projeto nasce da união de duas forças aparentemente opostas: uma modulação racional da estrutura pré-moldada em concreto, sem que esta ofenda uma implantação mais livre e espontânea. Seguindo preceitos básicos adotados na Região do Planalto Central, desde a criação de Brasília, definimos que, para um maior conforto ambiental e contrabalanço à baixa umidade relativa do ar, a escola ideal deve ter abundância de vegetação, espelhos d'água e ser parcialmente protegida por uma grande cobertura. Dessa forma, a resposta ao meio em que ela se insere ocorre de forma coerente e positiva, não só aceitando o cenário em que se encontra, mas também dele tirando proveitos favoráveis. Implantada a cerca de 80 centímetros do nível natural do terreno, o equipamento também se encontra livre de eventuais infiltrações, além de possibilitar a ventilação natural do subsolo.

VOLUMETRIA

Enquanto o térreo se caracteriza por cubos herméticos de cores distintas, porém com fendas convidativas, os andares superiores dispõem de um invólucro constituído de brises inscritos a uma moldura metálica que, simultaneamente, trazem a proteção necessária e ensinam uma unidade estética ao conjunto. Tal invólucro, porém, faz diversas exceções ao seu próprio fechamento, abrindo-se em diversos pontos estratégicos, trazendo visadas interessantes para espaços de contemplação e lazer do interior do equipamento. A constante maior de toda a volumetria consiste nas visadas e aberturas que incentivam uma ventilação natural e, ao mesmo tempo, criam aberturas visuais e utilitárias por toda a escola.

IMPLANTAÇÃO E CONSTRUÇÃO

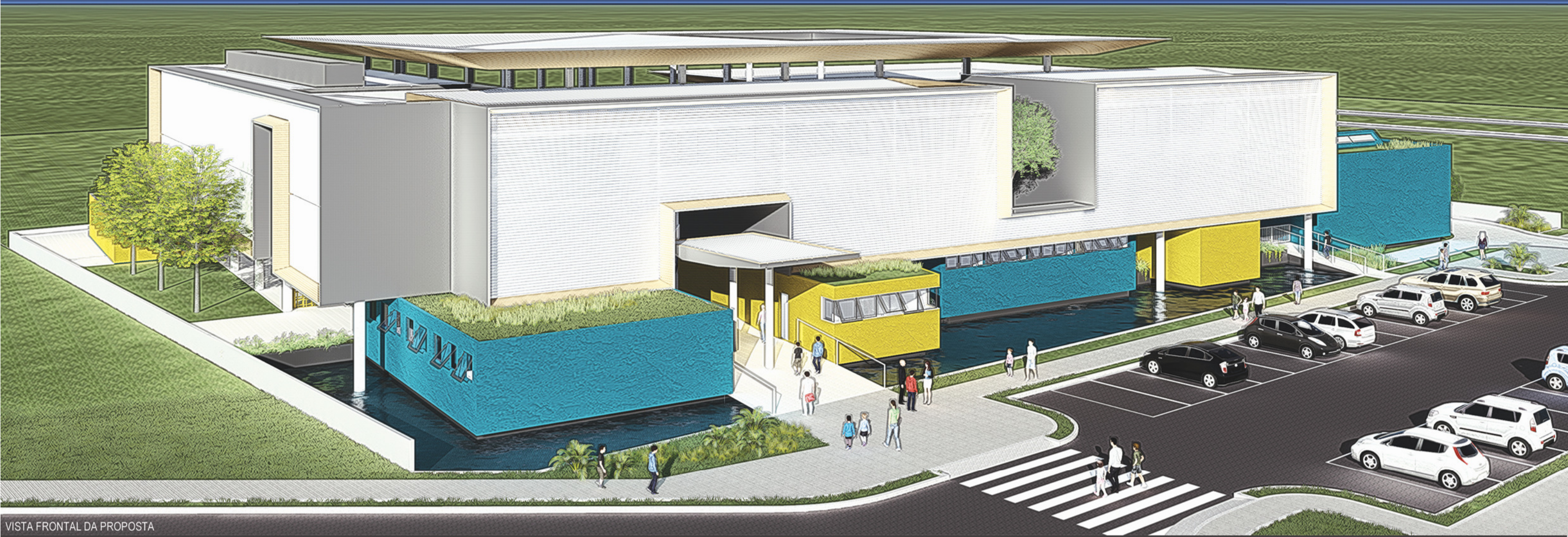
O projeto nasce da união de duas forças aparentemente opostas: uma modulação racional da estrutura pré-moldada em concreto, sem que esta ofenda uma implantação mais livre e espontânea. Seguindo preceitos básicos adotados na Região do Planalto Central, desde a criação de Brasília, definimos que, para um maior conforto ambiental e contrabalanço à baixa umidade relativa do ar, a escola ideal deve ter abundância de vegetação, espelhos d'água e ser parcialmente protegida por uma grande cobertura. Dessa forma, a resposta ao meio em que ela se insere ocorre de forma coerente e positiva, não só aceitando o cenário em que se encontra, mas também dele tirando proveitos favoráveis. Implantada a cerca de 80 centímetros do nível natural do terreno, o equipamento também se encontra livre de eventuais infiltrações, além de possibilitar a ventilação natural do subsolo.

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

A escola como edifício em si deve ser, também, um grande professor, um grande exemplo e um livro aberto para exemplos de cidadania na contemporaneidade. O equipamento proposto nesse sentido deverá também se comportar de tal maneira. Enquanto o pátio aberto e receptivo à comunidade incentiva a comunhão social e a convivência, a grande cobertura também ensina ao proteger o edifício do sol e captar águas pluviais ao mesmo tempo. Os grandes espaços verdes e espelhos d'água são propícios para a exposição de vegetação nativa e, principalmente, as aberturas são um exemplo primordial para o aluno de que não devemos temer ou evitar o mundo, mas sim abraçá-lo e aprender com ele. Em uma nação onde se busca levar educação para a população de todas as classes e cores, devemos nos esforçar para que não só a didática e o ensino sejam de excelência, mas também os espaços onde tais interações e relações acontecem mesmo que, ao final, o conteúdo sempre vença a forma.

IMPLANTAÇÃO E CONSTRUÇÃO

O projeto nasce da união de duas forças aparentemente opostas: uma modulação racional da estrutura pré-moldada em concreto, sem que esta ofenda uma implantação mais livre e espontânea. Seguindo preceitos básicos adotados na Região do Planalto Central, desde a criação de Brasília, definimos que, para um maior conforto ambiental e contrabalanço à baixa umidade relativa do ar, a escola ideal deve ter abundância de vegetação, espelhos d'água e ser parcialmente protegida por uma grande cobertura. Dessa forma, a resposta ao meio em que ela se insere ocorre de forma coerente e positiva, não só aceitando o cenário em que se encontra, mas também dele tirando proveitos favoráveis. Implantada a cerca de 80 centímetros do nível natural do terreno, o equipamento também se encontra livre de eventuais infiltrações, além de possibilitar a ventilação natural do subsolo.



VISTA FRONTAL DA PROPOSTA